

EDIÇÃO COMEMORATIVA

FNLIJ, 25 anos promovendo o livro e a leitura

Fator dos mais importantes no desenvolvimento dos povos, desde tempos imemoriais, e o mais eficiente veículo cultural, o livro é a bíblia e a fonte do saber. Passivo, paciente e tranqüilo na espera de servir; ativo, vibrante e estimulante quando objeto de leitura, de consulta, de definição, de esclarecimento, de prazer. O livro no Brasil tem sido dito e tido como vítima de um punhado de defeitos: mal traduzido, mal distribuído, caro, presente de luxo. Isso é válido para o livro, em geral, e para o livro infantil e juvenil, em particular. Com a honrosa exceção de uns poucos, à frente Monteiro Lobato, nossos livros infantis eram, até a década de 60, na grande maioria, traduções ou versões de livros infantis europeus, nem sempre bem traduzidos, nem bem impressos. Na verdade, não eram feitos por nós (leia-

se e nossos autores, ilustradores e gráficos) e nem para o nosso mercado (leia-se nossas crianças, nossos jovens). A criação da FNLIJ, um quarto de século atrás, foi o início da cruzada de um grupo de idealistas, pelo aprimoramento da qualidade, da difusão, da criação do gosto pela leitura - mais que do hábito - do livro na sua expressão mais legítima como instrumento indispensável a propiciar melhor formação da nossa sociedade, a partir dos jovens que, já agora, têm a responsabilidade de conduzir este país ao entrarmos no Terceiro Milênio. A FNLIJ, e todos os que por ela passaram, ajudaram, se socorreram, ou simplesmente

apreciaram sua existência e atuação, estão de parabéns. Hoje, podemos dizer que, apesar de todos os problemas que enfrentamos, temos excelentes autores, ilustradores, diagramadores, gráficos e editores fazendo chegar às nossas crianças livros de qualidade superior. Que bom seria se todas



as crianças brasileiras tivessem acesso a esses livros! Mas essa é outra história. Se tivéssemos bibliotecas em todos os recantos do país, em todos os municípios ao menos; se cada pai e professor estivesse em condições de recomendar um livro para cada filho, para cada aluno, romperíamos com os grilhões do patrimonialismo que nos sufoca desde nossas origens. A alavancagem que o livro infantil e juvenil provocaria no desenvolvimento cultural, econômico, social e político seria incomensurável. A partida foi dada pela FNLIJ há 25 anos. Há que seguir-lhe o exemplo, aproveitar seus frutos. E, então, quão festiva seria a comemoração dos 50 anos da FNLIJ! Tenho certeza de que tudo isso acontecerá! Não é, Laura Sandroni?

Ferdinando Bastos de Souza
Presidente



No reconhecimento, a força para prosseguir



“São 25 anos de sacrifícios e lutas em prol da formação do cidadão brasileiro através da leitura. É uma instituição que precisa e merece o apoio de todos” (Alfredo Weiszflog, vice-presidente do Conselho Administrativo da Editora Melhoramentos).

“Recebi um grande apoio da FNLIJ em meu trabalho. Sempre receptiva e aberta, estimulando na medida em que cria situações que permitem uma melhor divulgação. Tenho uma dívida de gratidão com a Fundação” (Angela Lago, ilustradora).

“Parabenzamos a Fundação pelos 25 anos de atividades profícuas em prol do livro e da leitura no Brasil. O trabalho realizado é imprescindível para a cultura brasileira. Colocamos a Câmara Brasileira do Livro permanentemente à disposição da FNLIJ” (Armando Antongini Filho, presidente da CBL).

“Sem dúvida, a atuação da FNLIJ foi fundamental no processo do desenvolvimento da nossa literatura infantil e juvenil, tanto pelo estímulo direto e por suas publicações, como pelo esforço de dar um incremento ao hábito de leitura no país. Realmente, como instituição privada, das pouquíssimas dedicadas à cultura nacional, é exemplo para outros, para qualquer segmento de nossa comunidade brasileira” (Ary Quintela, delegado regional do Ministério da Cultura no Rio).

“Até os primeiros 20 anos, a Fundação canalizou e desencadeou as promoções de leitura com crianças e jovens no país. Teve atuações marcantes na aglutinação dos quadros que estavam se ocupando ao longo desses anos da questão do livro infantil e juvenil. Acho que ninguém representou melhor este espírito aglutinador do que Laura Sandroni. Espero que, em termos das novas exigências que o novo século vai colocar, a Fundação venha contribuir muito, pois há o que ser feito” (Edmir Perrotti, doutor em Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da USP).

“Considero que a Fundação prestou e presta uma grande contribuição para a difusão e valorização da literatura infantil e juvenil. Não se pode escrever a história do amor à literatura infantil e juvenil no Brasil sem mencionar a FNLIJ. Há necessidade de maior empenho de todos para a democratização do acesso ao livro” (Eglê Malheiros, escritora).

“FNLIJ, 25 anos. Busca de qualidade no

compromisso com a leitura de crianças e jovens. História de sonhos e serviços. Luta permanente pela mineração das idéias e iniciativas em torno do livro infantil e juvenil. Resistência e prazer de construir loboataneamente um país novo” (Eliana Yunes, ex-secretária-geral da FNLIJ).

“Impossível escrever a trajetória da literatura para crianças e jovens, no Brasil, sem realçar a coragem, o empenho e a grande colaboração das pessoas que fizeram e fazem a FNLIJ. Vida Longa!” (Eliardo França, ilustrador).

“O trabalho da FNLIJ é bom e poderia ser ótimo caso as autoridades tratassem com mais carinho as pessoas que trabalham na Fundação e que ainda conservam consigo a utopia de uma sociedade diferente daquela que está aí” (Ezequiel Theodoro da Silva, doutor em Educação da Faculdade de Educação da Unicamp).

“A FNLIJ desempenhou um trabalho básico em promover e fazer conhecer a boa literatura. Tem um papel importante para a criação de uma consciência crítica e, para os profissionais do setor, age como uma orientadora. A FNLIJ tem tido um papel de democratização da literatura infantil e juvenil promovendo o conhecimento de mais e melhores livros” (Gian Calvi, ilustrador).

“A Fundação proporciona uma visão sobre a importância do livro, além da formação do conhecimento, e permite conhecer a importância da leitura na construção do conhecimento. A literatura ajuda na formação de um leitor crítico que possa contribuir para a transformação de uma nova ordem política, econômica social e ética” (Glória Pondé, ex-secretária-geral da FNLIJ).

“A Price Waterhouse vem apoiando, com muito orgulho, as atividades da Fundação. Afinal, o seu objetivo de disseminar o hábito da leitura desde a mais tenra idade certamente há de contribuir para a formação de gerações de juventude cada vez mais talentosas. E talento jovem é a nossa força motriz” (Henrique Luz, sócio da Price Waterhouse J).

“A FNLIJ constitui-se em indispensável instrumento para a formação do cidadão. Através da leitura, hábito que deve ser desenvolvido desde a infância, forma-se a personalidade e prepara-se o homem para o viver em sociedade. Neste momento de vida nacional em que é preocupação maior a busca da qualidade, devemos priorizar a

Nesses 25 anos, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) contou com a colaboração de um grande número de pessoas, que contribuíram em muito para que a FNLIJ chegasse com sucesso a esse primeiro quarto de século de sua existência. Como o espaço do Notícias é pequeno, não pudemos registrar os depoimentos de todos os que estiveram juntos nessa empreitada de promoção do livro e da leitura de boa qualidade ao longo desses anos. Notícias publicará os demais depoimentos nos próximos números. Fica aqui os nossos agradecimentos e a certeza de poder contar sempre com o apoio de todos. O depoimento de Zivaldo veio através de sua criação “O Menino Maluquinho”, que passa a ser a marca deste Jubileu de Prata.

qualidade do homem, sobrepondo-a à qualidade de serviços, industrial, de produtos. A FNLIJ merece todos os louvores por sua decisiva participação nesta empreitada maior, a qualificação do homem brasileiro” (José Raymundo Martins Romêo, reitor da UFF).

“Ao participar da equipe que criou a FNLIJ, nos idos de 68, não tinha noção da importância que ela viria a ter no processo de crescimento da produção editorial brasileira e de seu aprimoramento qualitativo. Hoje vejo que realizamos um trabalho significativo que deve continuar com o apoio de todos” (Laura Sandroni, primeira secretária-geral da FNLIJ).

“Cada ano uma nova camada de leitores brasileiros se forma; há 25 anos a FNLIJ está presente no preparo dessas camadas; sua atuação tem sido de tal forma marcante, que já não podemos imaginar o painel brasileiro de livros sem a presença da FNLIJ em primeiro plano” (Ligia Bojunga Nunes, escritora).

“Através da Fundação percebi a importância da literatura e a partir do teórico da FNLIJ desenvolvi o meu trabalho de divulgadora da literatura infantil e juvenil. Por isso luto pelo seu acervo” (Lúcia Jurema Figueirôa, Nova Fronteira).

“O trabalho desenvolvido pela FNLIJ nesses 25 anos é a principal causa da existência de uma literatura infantil brasileira expressiva, organizada, de alta qualidade e com reconhecimento

internacional” (Luiz Raul Machado, escritor, assessor-técnico da Fundação Roberto Marinho).

“Parabenizo a instituição pela perseverança, que a ajudou a superar todos os obstáculos. Essa é a virtude maior, se não existissem outras. Ao longo desses 25 anos, defendeu a alta qualidade da literatura infantil e juvenil brasileira, apoiou autores e preocupou-se em criar uma política nacional de leitura. Agora, que está na flor da idade, pode se orgulhar de trabalhar com uma literatura nacional extremamente rica, com autores cada vez mais criativos e que são frutos de seu trabalho. Que persevere esta Fundação para que seja criado um dia no país uma verdadeira política nacional de leitura” (Márcio de Souza, diretor do Departamento Nacional do Livro).

“Quando dirigi o INL a nossa verba era pouca, mas decidi concentrá-la nos livros de autores brasileiros de literatura infantil e juvenil. A Fundação nos ajudou muitíssimo nesse trabalho, pois conseguimos baratear o preço do fotolito. A seleção era feita pela FNLIJ e fizemos muitas co-edições que abriram o caminho para a literatura infantil de nosso país. A FNLIJ continua realizando este trabalho extraordinário” (Maria Alice Barroso, escritora).

“Não é por acaso que a FNLIJ chega aos 25 anos. É por trabalho, entusiasmo, convicção. Em um país em que se desdenha a força da cultura e conhece mal o livro, 25 anos de luta cultural é uma façanha. De parabéns Laura, Ruth, Glória, Eliana e

Elizabeth que, com propostas diferentes em ousadia, eficácia, abrangência e poder de sedução, tiveram sempre na cabeça a criança e na mão estendida um livro” (Maria Antonieta Antunes Cunha, secretária de Cultura de Belo Horizonte).

“Meus primeiros contatos com a Fundação aconteceram em 1979 quando me ofereci à Laura Sandroni para ser uma contadora de histórias. Por coincidência, naquela época estava nascendo a Biblioteca Infantil Maria Mazzetti, criada pela FNLIJ na Casa de Rui Barbosa. Num pulo, passei a coordenar a biblioteca e também o primeiro projeto da FNLIJ de criação de bibliotecas infantis em áreas carentes, do qual resultou a Biblioteca Infantil de Brasília Teimosa, em Recife” (Marina Quintanilha, escritora e fundadora da Biblioteca Infantil Manoel Lino Costa).

“Alguém já disse que ler é uma aventura. No momento em que a Fundação completa 25 anos e a Company 20, vejo que lançar manias, criar hábitos, inventar estilos é, também, de uma forma, uma grande aventura. A Company - fruto de muito ler e ler sempre - é a moda do pensamento. Por isso somos orgulhosos de nossa diferença. Parabéns a todos nós, leitores de sonhos, de fantasias, de aventuras. Leitores, afinal, de livros” (Mauro Taubman, empresário e criador da Company).

“De parabéns não está somente a FNLIJ. Estamos todos jubilados pelo trabalho da Fundação: editores, autores, ilustradores, professores e todos os brasileiros que um dia tiveram contato com a moderna literatura infantil através do trabalho desenvolvido pela FNLIJ” (Paulo Adolfo Aizen, diretor da Ebal).

“Desde 1969 acostumei-me às notícias de nossa literatura infantil e juvenil através dos boletins da FNLIJ. Na dificuldade da impressão de um boletim, a Fundação teve a feliz idéia de continuar, pelo menos com as notícias, em Notícias. Ficamos sem os textos, mas sabemos o que vai acontecendo porque, apesar das dificuldades, a literatura infantil e juvenil e a leitura crescem em nosso país” (Regina Yolanda, ilustradora).

“A importância do trabalho executado pela Fundação transparece de várias maneiras. Trata-se hoje de uma instituição dotada de um currículo injeável para seu pouco tempo de existência, tendo sido capaz, desde sua origem, de participar, intensamente e com resultados de indiscutível qualidade, da vida cultural brasileira” (Regina Zilberman, escritora).

“A atuação da FNLIJ ao longo desses 25 anos, sucessivamente dirigida por pessoas tão abnegadas e dedicadas na divulgação e promoção da leitura, da ilustração, no estímulo à criação de bibliotecas infantis, na organização de seminários e cursos de aperfeiçoamento de professores, me leva a não ter nenhuma dúvida em afirmar que a história recente da literatura para crianças está dividida em antes e depois da FNLIJ” (Rui de Oliveira, ilustrador).

“A fundação da FNLIJ marcou o início de uma nova era na literatura para jovens e crianças. O aparecimento de novos autores e revistas mostra a confluência de vários fatores que se juntam para essa formação. E a FNLIJ foi um fator decisivo para essa formação” (Ruth Rocha, escritora).

“A criação da FNLIJ foi um movimento liderado por pessoas ligadas à literatura interessadas na escolha de livros infantis. Laura Sandroni reuniu um grupo no Ministério da Educação onde trabalhava Dr. Madureira de Pinho. Houve uma sessão solene com editores, autores e educadores” (Ruth Vilella, bibliotecária).

“A FNLIJ trouxe um grande apoio para o escritor e para o leitor, e estabeleceu uma relação de troca bonita. Espero que não acabe, porque tudo que é bom acaba” (Sylvia Orbach, escritora).

“A FNLIJ é um órgão de maior importância em um país que necessita fomentar o hábito de leitura. Lamento muito a falta de apoio do governo à Fundação” (Terezinha Éboli, escritora).

“Apesar da Fundação ser um órgão criado para refletir a política oficial e cuidar dos interesses do sistema, ela tem se revelado soberana e cuidadosa no trato com a produção literária voltada para a infância e a adolescência. Os escritores da área sempre a olham com carinho e respeito” (Ubiratan Teixeira, escritor, jornalista e editor de Cultura do jornal Estado do Maranhão).

“Durante alguns anos tive o privilégio de trabalhar com a FNLIJ e muito me orgulha que assim consta no meu currículo” (Embaixador Wladimir Murтинho, ex-diretor do Instituto Nacional do Livro).

“O trabalho da Fundação é muito bom, incentivando a leitura e fazendo exposições nas datas comemorativas” (Zelinda de Castro Lima, diretora do Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho e ex-secretária de Cultura do Maranhão).



O que é e o que faz a FNLIJ

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil completa, em 23 de maio de 1993, 25 anos de trabalho difundindo o livro infantil e juvenil de qualidade e promovendo a leitura entre crianças e jovens. A FNLIJ é uma entidade não-governamental, de utilidade pública federal e caráter técnico educacional e cultural, sem fins lucrativos. É a seção brasileira do International Board on Books for Young People (IBBY), órgão consultivo da Unesco para o setor.

A FNLIJ foi instituída em 1968 pela Associação Brasileira do Livro, Associação Brasileira de Educação, Câmara Brasileira do Livro, Centro de Biblioteca-Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado da Guanabara, Sindicato Nacional dos Editores de Livros e União Brasileira dos Escritores, sendo os seus fundadores Péricles dos Santos Madureira Pinho, Maria Luiza de Oliveira e Laura Constância Sandroni.

Ao longo desses anos, a FNLIJ reuniu um dos três maiores acervos de literatura infantil e juvenil do mundo e, como tal, participa do Centro Coordenador Nacional da Rede de Centros de Documentação em Literatura Infantil, entidade criada em 1987 com o apoio da OEA/Banco del Libro.

Nestes 25 anos, a FNLIJ tem sobrevivido graças ao trabalho espontâneo de inúmeros

colaboradores e da ajuda efetiva, nos últimos anos, de seus mantenedores.

O apoio do governo federal - garantia da sede - tem sido decisivo para a continuidade do trabalho da FNLIJ, porém insuficiente. Por conta disso, a meta é atingir o número ideal de cem mantenedores, revertendo o quadro atual, que, sem dúvida, é reflexo da falta de prioridade de investimentos governamentais e empresariais em cultura e educação.

Durante sua existência, já executou diversos projetos de distribuição de livros de literatura a escolas e comunidades carentes, inclusive favelas, com a colaboração de empresas privadas e de alguns órgãos governamentais, entre os quais "Ciranda de Livros", "Livro Mindinho, Seu Vizinho", "Viagem da Leitura", "Leia, Criança, Leia", "Recriança", "Meu Livro, Meu Companheiro", além de ter criado e apresentado o ante-projeto do Programa Nacional de Leitura (Proler) à Fundação Biblioteca Nacional e realizado diversas pesquisas ligadas à área.

Prêmios - Pelas suas realizações, a FNLIJ recebeu, em 1984, a Medalha e o Diploma de Menção Honrosa do Prêmio Iraque de Alfabetização da Unesco; em 1987, a Plaqueta de Honra da Bienal de Ilustrações de Bratislava, na Eslováquia; e, em 1989, o Prêmio Estácio de Sá de Literatura, do Governo do Estado do Rio de Janeiro.

Um dos maiores méritos da FNLIJ, porém, são os prêmios que distribui, que vêm reforçar o trabalho de divulgação que faz, tanto através da participação em encontros internacionais como pela indicação de autores e ilustradores para prêmios, como o Hans Christian Andersen, considerado o Nobel da Literatura Infantil e Juvenil. Em 1982, Lygia Bojunga Nunes trouxe, pela primeira e única vez até hoje, o prêmio para a América Latina. Além disso, como seção brasileira do IBBY, patrocinou, em 74, o Congresso Internacional, e, em 84, o Dia Internacional do Livro Infantil, com a mensagem "A Troca", escrita por Lygia Bojunga Nunes e ilustrada por Angela Lago.

Entre sua extensa lista de atividades, estão a realização e promoção de cursos e congressos e a concessão de prêmios anuais, estes instituídos em 1974 para as melhores edições nas categorias imagem, criança, jovem, tradução e informativo. Para 92, criou mais três premiações: revelação, hors-concour e poesia. Os livros premiados recebem o Selo de Ouro, assim como os altamente recomendados em cada categoria, que se tornam referência para a constituição de acervos básicos.

Ao longo desses anos, coube à FNLIJ, ainda, a tarefa de compilar várias informações, disseminadas em suas várias publicações destinadas a professores, especialistas e pesquisadores.

Ajude a manter a Fundação

A FNLIJ não sobreviveria às frequentes crises econômicas não fosse o apoio de seus mantenedores, que mensalmente ajudam às necessidades mínimas da Fundação, e seus sócios, que motivam a continuidade de Notícias.

Como não podemos agradecer um a um os sócios, a todos os parabéns por termos completado um quarto de século. Aos mantenedores, os agradecimentos e a certeza de continuar contando com a ajuda para percorrermos mais 25 anos, atingindo a meta de cem mantenedores.

Nova Fronteira, RHJ, CBL, Atual, Melhoramentos, José Olympio, Formato, Ática, FTD, Ao Livro Técnico, Salamandra, Exped, Ediouro, Lê, Nestlé, Fercon Eng^a, Continac, Clínica Ênio Serra, Price Waterhouse, Arco Íris, Bertrand Brasil, Scipione, Editora do Brasil, SNEL, Moderna, Bloch, Hoechst.

Os nossos parceiros

Nesses 25 anos de vida, a FNLIJ sempre contou, além de seus mantenedores, com a colaboração de inúmeras pessoas, instituições e empresas para a realização de seus projetos. A seus parceiros, Notícias registra o agradecimento especial da FNLIJ.

Amil, Areerj, Banco del Libro/Venezuela, Belgo Mineira/Bekaert, Cerlalc/Colômbia, Consulado da França/RJ, Crefisul, Direta Informática, Editora Ebal, Embratel, Feira de Bolonha, Fundação Cultural Banco do Brasil, Fundação Mudes, Fundação Odylo Costa, filho, Fundação Roberto Marinho, Fundação Vitae, Fundalectura/Colômbia, Gráfica Pontual, Hotéis Othon, Instituto Cultural Brasil-Alemanha (Goethe-Institut), Instituto Italiano de Cultura/RJ, Instituto de

Resseguros do Brasil, Jornal do Commercio, Mercado São José das Artes, Ministério da Ciência e Tecnologia (Finep), Ministério da Cultura (FBN/DNL, Museu da República, Funarte), Ministério da Educação (Demec, FNDE, Inep, INL, Pró-Leitura), Ministério da Previdência Social (LBA), Ministério das Relações Exteriores, Museu da Imagem e do Som/RJ, PUC/RJ, Ripasa, Sharp, Secretarias de Estado de Cultura (Acre, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro), Secretaria de Educação do Município do Rio, Secretarias Municipais de Cultura (Araxá/MG, Macaé e Paracambi/RJ e Rio, Uberaba/MG) e de Educação (Goiânia, Belo Horizonte, Recife, Rio, Vitória), Senai/RJ, Sesc/RJ, Uerj, UFF, UFRJ, Unicef, Varig, White Martins, Xerox do Brasil.

Dia Nacional da Leitura

Está tramitando no Congresso Nacional o Projeto de Lei do deputado Artur da Távola (PSDB/RJ) instituindo o Dia Nacional da Leitura, a ser comemorado no dia 23 de maio, em homenagem aos 25 anos da FNLIJ.

Notícias: Equipe FNLIJ (Edição) e Martha Braga (estagiária)
Diagramação e Editoração Eletrônica: Christiane Mello & Galpão Estúdios Associados
Conselho Curador: Alfredo Weiszflog, Carlos Alberto Serpa de Oliveira, Celina D. da Fonseca Rondon, Paulo Alberto Monteiro de Barros, Egberto Gaia, Washington Olivetto. Conselho Diretor: Ferdinando Bastos de Souza (Presidente), Paulo Adolfo Aizen, M^a Antonieta Antunes Cunha. Conselho Fiscal: Henrique Luz, José Elias Salomão, Terezinha Saraiva, Ítalo Viola, Márcio Tavares do Amaral, Maria do Carmo Marques Pinheiro. Conselho Consultivo: Ana Lygia Medeiros, Antonio Carlos Gomes da Costa, Dil Márcio de Souza, Ezequiel Theodoro da Silva, Belmiro Braga, Affonso Romano de Sant'Anna, Edmir Perrotti, Eliana Yunes, José Mindlin, José Raymundo Martins Romeo, Laura Sandroni, Lúcia Jurema Figuerôa, Marcos F. Moraes, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Manoel Protásio, Paulo Rocco, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.